

2024, Vol. 11, No. (1)

DOI:<https://doi.org/10.17979/reipe.2024.11.1.9879>

Relação entre uso de substâncias lícitas e ilícitas e existência de traços psicopáticos em estudantes universitários portugueses

Relationship between the use of legal and illegal substances and the existence of psychopathic traits among Portuguese university students

Margarida Simões^{1,2}  <https://orcid.org/0000-0003-4310-4320>

Vanessa Mendes¹  <https://orcid.org/0000-0003-0808-1055>

Pedro Cunha³  <https://orcid.org/0000-0003-3219-4543>

Inês Relva^{1,4}  <https://orcid.org/0000-0003-3718-8142>


¹ Departamento de Educação e Psicologia, Escola de Ciências Humanas e Sociais, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro: <https://www.utad.pt>. Vila Real, Vila Real, Portugal

² Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE), Universidade do Porto: <https://ciie.fpce.up.pt>. Porto, Porto, Portugal

³ Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa: <https://www.ufp.edu.pt/>. Porto, Porto, Portugal

⁴ Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD): <https://cidesd.pt>. Vila Real, Vila Real, Portugal

Fundos nacionais apoiam o trabalho da autora Inês Carvalho Relva através da Fundação para a Ciência e Tecnologia - FCT, no âmbito do projeto Estímulo ao Emprego Científico - Concurso Institucional - CEECINST/00127/2018/CP1501/CT0004 (<https://doi.org/10.54499/CEECINST/00127/2018/CP1501/CT0004>)

 Correspondência relativa a este artigo: Margarida Simões - margaridas@utad.pt

Resumo

O consumo excessivo de substâncias ilícitas pode ter um impacto negativo na qualidade de vida de um indivíduo e é, por conseguinte, um indicador de psicopatia. A combinação do consumo de substâncias e da psicopatia pode ter consequências prejudiciais e conduzir a um risco acrescido de persistência e gravidade do consumo. Os estudantes universitários parecem estar em maior risco de consumo de substâncias ilícitas devido à sua disponibilidade e possível facilidade de acesso. O objetivo deste estudo é analisar a relação entre o consumo de substâncias lícitas e ilícitas e a existência de traços psicopáticos numa amostra de 487 estudantes de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 17 e os 49 anos, dos cursos de ciências sociais de uma universidade pública em Portugal. Os dados para o estudo foram recolhidos através da Escala de Autoavaliação da Psicopatia (SRP-III), do Teste de Triagem para Abuso de Substâncias (DAST) e de um breve questionário sociodemográfico. Os resultados sugerem uma associação entre o consumo de substâncias e os traços psicopáticos (valores $r = .18$ a $r = .37$), confirmando a necessidade de deteção precoce de comportamentos aditivos entre os jovens. Os resultados revelam também um consumo de substâncias ligeiramente mais elevado no sexo masculino ($M = 1.01$; $DP = 1.33$) do que no sexo feminino ($M = 0.52$; $DP = 1.14$). O estudo conclui recomendando a criação de programas de intervenção dirigidos especificamente aos adultos jovens em contexto universitário, com o objetivo de prevenir ou intervir no consumo de substâncias ilícitas.

Palavras-chave: consumo de substâncias; adultos jovens; estudantes universitários; psicopatia.

Abstract

The excessive use of illegal substances can impact negatively on an individual's quality of life and is therefore a predictor of psychopathy. The combination of substance use and psychopathy can have detrimental consequences and lead to an increased risk of the persistence and severity of substance use. University students appear to be at greater risk of consumption of illegal substances owing to availability and possible ease of access. The aim of this study is to analyse the relationship between the use of legal and illegal substances and the existence of psychopathic traits in a sample of 487 students of both sexes, aged 17-49 years, from social sciences degrees at a public university in Portugal. The data for the study were collected using the Psychopathy Self-Assessment Scale (SRP-III), the Drug Abuse Screening Test (DAST) and a short sociodemographic questionnaire. The results suggest an association between consumption and psychopathic traits (values $r = .18$ to $r = .37$), which confirms the need for early detection of addictive behaviours among young people. The results also show slightly higher substance use by males ($M = 1.01$; $DP = 1.33$) compared to females ($M = 0.52$; $DP = 1.14$). The study concludes by recommending the creation of intervention programmes aimed specifically at young adults in a university context in order to prevent or intervene in the use of illegal substances.

Keywords: substance use; young adults; university students; psychopathy.

O consumo de substâncias lícitas ou ilícitas continua a constituir um grave problema a nível individual e social. Globalmente, 11,8 milhões de pessoas morrem por ano devido ao consumo de substâncias lícitas e ilícitas e consequências do mesmo (Bauer et al., 2014; Ritchie et al., 2022). O uso compulsivo e descontrolado de substâncias pode levar à dependência física e psicológica, com consequências graves para a saúde de cada indivíduo (Compton et al., 2007; Keough et al., 1999).

A iniciação do uso de substâncias ilícitas pode ser determinada por fatores genéticos, sociais e psicológicos. Um dos fatores mais estudados são os fatores sociais, uma vez que a iniciação do consumo é maioritariamente realizada em contexto social, e sendo o ser humano um organismo biológico e social, os comportamentos ou processos interferem no contexto social na qual estão inseridos (Galea et al., 2004). Existem ainda outras motivações que levam ao consumo de substâncias ilícitas, como os modelos familiares, fatores ambientais e ainda fatores de personalidade que desempenham um papel fulcral, assim como ansiedade, depressão, procura de novas sensações e emoções de modo a satisfazer as suas necessidades pessoais (Keough et al., 1999).

O consumo de substâncias ilícitas pode desencadear consequências negativas, nomeadamente na saúde e no bem-estar, a nível psicológico, interpessoal, social, ocupacional, legal e educacional (Arria et al., 2009; Martin et al., 2014). A dependência de substâncias ilícitas acarreta comportamentos de risco que podem resultar na perda de emprego, perda de produtividade, violência, comportamento sexual de risco, doenças e morte (Ayala et al., 2017; Galea et al., 2004). Jessor et al. (2006) revelam que os estudantes universitários evidenciam uma elevada propensão para o consumo de substâncias ilícitas, atendendo ao fácil acesso e disponibilidade das mesmas, às novas experiências vivenciadas (uma vez que, em alguns casos, possuem pela primeira vez uma liberdade total nas suas escolhas), à influência por parte de colegas e ao ambiente noturno vivido em contexto universitário (Alves e Precioso, 2022). Deste modo, a vida universitária parece evidenciar um maior risco para a iniciação ao uso de substâncias ilícitas (Braitman et al., 2009; Camargo et al., 2019). Por outro lado, Lo et al. (2020) acrescentam que os jovens parecem usar substâncias lícitas e ilícitas como forma de se evadir de realidades exasperantes ou duras, reduzir a ansiedade e o stresse típico resultantes das épocas de exame.

Importa referenciar ainda que as diferenças no que concerne ao sexo dos indivíduos podem influenciar o consumo de substâncias (Keough et al., 1999). Neste sentido, Lev-Ran et al. (2013) ressaltam uma tomada de atenção para as diferenças existentes entre sexos no uso de substâncias. McCabe et al. (2007) salientam, num estudo realizado com jovens universitários, resultados com um elevado consumo correspondente também ao sexo masculino. Indicam ainda que os jovens entre os 18 e 25 anos possuem uma maior taxa de prevalência de uso, abuso e dependência em relação aos indivíduos mais velhos. Vinagre

e Lima (2006) constataram, num estudo que envolveu 585 adolescentes e jovens adultos de escolas públicas de Lisboa, com idades compreendidas entre os 15 e os 21 anos, que foram os estudantes mais velhos que referiram maior envolvimento nos diferentes tipos de consumo. Naia et al. (2007), em um estudo realizado com 6131 sujeitos com idades compreendidas entre os 11 e os 25 anos, reforçam que, na generalidade, os adolescentes mais velhos referem um maior envolvimento com substâncias ilícitas comparativamente aos mais novos.

Considerando a associação entre psicopatia e uso de substâncias, Curtis et al (2020) realizaram dois estudos com o objetivo de analisar a possibilidade de uma relação entre a Tríade Negra, nomeadamente a psicopatia e a influência de outras pessoas no uso de substâncias. No primeiro estudo, foi preenchido um instrumento *online* que avaliou as características da Tríade Negra, a análise da história do indivíduo para influenciar e motivar outros a usar substâncias. Da mesma forma, para o segundo estudo, foram preenchidos dois questionários *online*, nos quais um avaliou o consumo pessoal de substâncias e o outro os níveis de psicopatia dos amigos mais próximos dos participantes do estudo. Como resultado, verificou-se que, no estudo 1, indivíduos com níveis mais elevados de psicopatia tinham uma maior propensão para fornecer substâncias ilícitas a outras pessoas e indicaram vontade de fazê-lo novamente. No estudo 2, os participantes do estudo relataram uma maior probabilidade de uso de substâncias se apontassem que o seu melhor amigo tinha elevados níveis de psicopatia e uma história de uso de substâncias (Curtis et al., 2020).

Importa agora definir psicopatia a partir da obra de Cleckley (1988[1941]), *The Mask of Sanity*, na qual descreveu as características relativas aos indivíduos com psicopatia, com base nas suas observações ao trabalhar com doentes psiquiátricos. Realçou que os indivíduos evidenciavam inteligência e competência, mas denotava que permaneciam visivelmente perturbados e alguns indivíduos com psicopatia não se preocupavam com as consequências do seu comportamento violento e antissocial. A psicopatia é definida como uma perturbação de personalidade, que se inicia na infância ou adolescência, tendo continuidade na idade adulta, sendo concetualizada como um conjunto de características interpessoais, comportamentais e afetivas (Cleckley, 1988[1941]). Relativamente às características interpessoais, são atribuídas a grandiosidade, o poder de manipulação, o egocentrismo, a frieza emocional e a energia (Blackburn, 2007; Derefinko e Lynam, 2007; Lilienfeld et al., 2015). Nas características comportamentais, a impulsividade pertence a uma consequência de risco, que pode levar ao envolvimento em atividades criminosas. E, por último, as afetivas, onde se incluem falta de empatia, incapacidade de manter um relacionamento íntimo e exibição de emoções superficiais, não demonstrando empatia, remorsos ou ansiedade (Derefinko e Lynam, 2007). Existe ainda uma outra componente, referenciada como o quarto fator, o antissocial, na qual permanece relacionada com a tendência ao envolvimento em comportamentos

violentos e ilegais (Stevens et al., 2012). Com base na conceptualização de Cleckley, referida anteriormente, é apresentado um modelo que integra quatro dimensões da psicopatia: Manipulação Interpessoal (MI), Insensibilidade Afetiva (IA), Estilo de Vida Desviante (EVD) e Comportamento Antissocial (CA).

No que concerne ao sexo, a psicopatia foi estudada maioritariamente em indivíduos do sexo masculino, com apenas uma pequena e desproporcional quantidade de literatura relacionada com amostras femininas (Sellbom et al., 2017). Apenas nos últimos anos tem existido uma maior inclusão do sexo feminino nos estudos em psicopatia (Rogstad e Rogers, 2008). Forouzan e Cooke (2005) realçam evidências nas diferenças de sexo na psicopatia, apresentando quatro diferenças principais nas manifestações, sendo elas expressões distintas no comportamento psicopático, diferenças nas características interpessoais, uma tendência na avaliação da psicopatia, normas sociais e diferenças nas motivações psicológicas subjacentes nos indicadores da psicopatia. Os autores referem que existem diferenças nas manifestações comportamentais consoante o sexo do indivíduo a nível interpessoal. A nível comportamental, o sexo masculino com psicopatia manifesta impulsividade e problemas de conduta como comportamentos agressivos, enquanto o sexo feminino com psicopatia envolve-se com maior facilidade em fugas, crimes, roubos e manipulação (Forouzan e Cooke, 2005).

De acordo com Beryl et al. (2014), as taxas de psicopatia diferem entre sexos, revelando uma taxa de prevalência amplamente mais elevada no sexo masculino em comparação com o sexo feminino, referenciando que são necessários mais estudos para fornecer uma maior clareza acerca desta questão.

Atualmente, reconhece-se que as características psicopáticas não se limitam somente a amostras prisionais ou forenses, mas também se estendem à população em geral, numa grande dimensão de jovens adultos e adultos (Fritzen e Sehnem, 2018; Nigel et al., 2018; Reidy et al., 2017).

Lynam e Gudonis (2005) referem o facto de os traços psicopáticos em jovens serem semelhantes aos verificados em adultos. A perturbação de personalidade pode estar presente no final da infância ou início da adolescência e continuar a desenvolver-se até à idade adulta (Derefinko e Lynam, 2007). Nos jovens adultos, a presença de características psicopáticas tem sido relacionada com a violência e criminalidade, problemas de conduta, delinquência, agressões e ofensas (Salekin e Frick, 2005). Murrie et al. (2007) realçam que os jovens com psicopatia demonstram uma maior preferência por novas atividades, mais perigosas e emocionantes. Apresentam uma menor sensibilidade à punição e são menos reativos a ameaças e a estímulos angustiantes e tendem a ser menos medrosos. Neste sentido, torna-se fulcral a identificação precoce da perturbação para evitar situações mais graves associadas à psicopatia (Kotler e McMahon, 2005). Assim sendo, a identificação

precoce, prevenção e intervenção, podem ajudar a prevenir consequências mais graves para os jovens que apresentem traços de psicopatia (Kotler e McMahon, 2005).

No que diz respeito aos traços de personalidade presentes na psicopatia, salienta-se a falta de controlo nos impulsos, a falta de culpa e o comportamento antissocial, que podem constituir um fator de risco para um estilo de vida socialmente desviante, incluindo o uso e abuso de substâncias (Nigel et al., 2018). O uso excessivo de substâncias ilícitas pode condicionar a qualidade de vida dos indivíduos e, deste modo, ser um fator de gravidade para a psicopatia (Denomme et al., 2018). Esta associação da psicopatia com o uso de substâncias pode levar a consequências prejudiciais no bem-estar, na saúde, no plano laboral, na vida académica, entre outras dimensões da vida (Denomme et al., 2018; Gori et al., 2017). Pode, assim, resultar na diminuição de produtividade no trabalho, baixo desempenho, problemas de saúde, sequelas neuropsicológicas, hepatites, disfunção social, violência, pobreza, maior dificuldade na recuperação e má qualidade de vida (Compton et al., 2007).

Um estudo realizado por Smith e Newman (1990) evidencia a associação entre o uso de substâncias ilícitas e a psicopatia, tendo-se verificado nos indivíduos com psicopatia taxas mais elevadas de uso e dependência de substâncias ilícitas, início mais precoce, diferentes tipos de substâncias utilizadas e ainda taxas elevadas no que se refere ao compartilhamento de agulhas. Num estudo realizado por Silva et al. (2020), com adolescentes de idades entre os 12 e os 18 anos, verificou-se uma associação entre traços de psicopatia, nomeadamente busca de perigo, impulsividade, irresponsabilidade e consumo de substâncias. Derefinko e Lynam (2007) ressaltam ainda a pouca recetividade dos indivíduos psicopatas quanto ao tratamento pela perturbação do uso de substâncias.

A escolha da psicopatia para a presente investigação prendeu-se não só com o reconhecimento crescente de que esta temática não se limita somente a amostras forenses, mas também a amostras não clínicas (Fritzen e Sehnem, 2018), e ao facto da existência de uma lacuna na literatura que relacione psicopatia com consumo de substâncias lícitas e ilícitas. Torna-se deste modo pertinente perceber se o consumo de substâncias está relacionado com a existência de traços psicopáticos numa amostra de jovens universitários.

No presente estudo pretende-se avaliar a relação entre o uso de substâncias e a existência de traços psicopáticos numa amostra em estudantes universitários. Assim sendo, mais detalhadamente os objetivos do estudo são: i) analisar a associação entre o consumo de substâncias e as dimensões da psicopatia: a manipulação interpessoal, a insensibilidade afetiva, o estilo de vida desviante e o comportamento antissocial; ii) explorar diferenças no consumo e nas dimensões da psicopatia em função do sexo dos participantes; e iii) perceber se existe um efeito preditor dos traços de psicopatia no consumo.

Método

Participantes

O presente estudo foi realizado com uma amostra de conveniência constituída por 487 estudantes universitários portugueses, 385 do sexo feminino (79.1%) e 102 do sexo masculino (20.9%), com idades compreendidas entre os 17 e 49 anos ($M = 20.61$; $DP = 3.45$), mais especificamente 465 (95.5%) têm idades entre os 17 e 25 anos.

Instrumentos

Tendo em conta os objetivos pretendidos para a presente investigação, que assume um cariz metodológico quantitativo e transversal, foi utilizado um questionário sociodemográfico (construído no sentido de obter informações referentes aos participantes como sexo e idade) e duas escalas validadas para a população portuguesa.

Escala de Autoavaliação da Psicopatia (SRP-III)

Adaptação para a população portuguesa por Sousa et al. (2017) de *Self-Report Psychopathy Scale* (Paulhus et al., 2009), a escala de autoavaliação de psicopatia é constituída por 64 itens, nas quais estão incluídas quatro dimensões da psicopatia correspondentes ao modelo de Hare (Hare e Neumann, 2005), com 16 itens cada um, sendo elas: Manipulação Interpessoal (MI) (e.g., “*Já fingi ser outra pessoa para conseguir algo*”), Insensibilidade Afetiva (IA) (e.g., “*Por vezes, deixo de ligar a amigos quando já não preciso deles*”), Estilo de Vida Desviante (EVD) (e.g., “*Raramente sigo as regras*”) e Comportamento Antissocial (CA) (e.g., “*Já fui condenado(a) por cometer um crime grave*”). As respostas de cada item são dadas numa escala de cinco pontos, na qual 1 indica *desacordo total* e 5 *acordo total*. O instrumento escolhido possui um alfa de Cronbach de .91, o que revela uma boa consistência interna da escala (Sousa et al., 2017). Possui igualmente uma boa validade convergente avaliada através das correlações com outras medidas consagradas no domínio da psicopatia.

A SRP-III é utilizada para a avaliação de indivíduos adultos e tem sido aplicada em vários estudos com populações diversas, como indivíduos com problemas de saúde mental, indivíduos com problemas na justiça e, sobretudo, em indivíduos da comunidade. Trata-se de uma escala de 64 itens, de tipo Likert com 5 pontos.

Ao nível das dimensões, os valores de alfa foram os seguintes: $\alpha=.79$ na Manipulação Interpessoal, $\alpha=.63$ na Insensibilidade Afetiva, $\alpha=.78$ no Estilo de Vida Desviante, e $\alpha=.67$ no Comportamento Antissocial. Na análise fatorial confirmatória do instrumento, verificaram-se adequados os valores de ajustamento ($\chi^2/df = 2.255$; $p < .001$; $GFI = .90$; $CFI = .91$; $RMSEA = .05$).

Teste de Triagem para Abuso de Substâncias (DAST)

Elaborado por Skinner (1982) e adaptado para a população portuguesa por Machado e Klein (2002). Constitui-se por uma escala dicotômica (sim ou não), de 20 itens, na qual procura contextualizar os principais aspetos acerca do consumo de substâncias lícitas e ilícitas (drogas legalmente prescritas, como por exemplo tranquilizantes, e drogas ilegais, como cocaína, LSD e heroína). Aborda as variadas consequências que possam surgir com o consumo, como sintomas físicos e psicológicos, aspetos sócio relacionais, entre outros. Neste questionário os sujeitos são abordados sobre a experiência do consumo de substâncias ilícitas dos últimos 12 meses e dos problemas que daí advêm. Esta escala possui um valor do alfa de Cronbach de .92, indicando uma muito boa consistência interna (Machado e Klein, 2002). No presente estudo o valor do alfa de Cronbach, foi de .63, podendo o mesmo ser considerado satisfatório no entender de Balbinotti e Barbosa (2008). Foi ainda realizada a análise fatorial confirmatória, revelando-se os valores de ajustamento adequados ($\chi^2/df = 3.090$; $p < .001$; GFI = .98; CFI = .92; RMSEA = .07).

O DAST é normalmente autoadministrado e demora cerca de 5 minutos para ser preenchido. O resultado desta escala pode variar entre 0 e 20, de modo a refletir sobre o consumo de substâncias lícitas e ilícitas ao longo dos últimos 12 meses. A pontuação do instrumento indica que 0 *não existem evidências de problemas relacionados com consumo*, 1 a 5 pontos é considerada *severidade baixa*, 6 a 10 *severidade intermédia*, de 11 a 15 *severidade substancial* e de 16 a 20 *severidade "severa"* (Skinner, 1982). Esta escala fornece uma avaliação simples e rápida para o nível de gravidade de consumos de substâncias lícitas e ilícitas (Machado et al., 2005).

Procedimento

O protocolo de investigação foi submetido ao conselho de ética da Universidade na qual o estudo foi realizado, tendo sido obtido parecer positivo (DOC71-CE-UTAD-2019). Após a autorização por parte dos professores, foram agendados os dias para a aplicação presencial dos instrumentos e respetivos consentimentos informados. Antes da aplicação do referido protocolo, foram entregues em papel e aplicados os consentimentos informados aos estudantes para pedir a permissão da sua participação, com informações acerca da investigação e a garantia de confidencialidade dos dados recolhidos. O preenchimento foi de aproximadamente 25 minutos.

Análise de dados

Foram calculados os valores alfa de Cronbach com o intuito de aferir a consistência interna e a confiabilidade dos instrumentos utilizados.

Seguidamente, com o programa AMOS v.23, realizaram-se análises fatoriais confirmatórias dos modelos representativos dos instrumentos utilizados na investigação para confirmar a adequação no que respeita aos índices de ajustamento do modelo. Para verificar a adequabilidade do modelo aos dados foram usadas as seguintes medidas de avaliação de ajustamento: Proporção qui quadrado / graus de liberdade (χ^2/df), Índice de ajustamento (GFI), Índice de ajustamento comparativo (CFI) e Raiz do erro quadrático médio de aproximação (RMSEA).

Através do programa IBM SPSS v.28 foram realizadas análises estatísticas descritivas de frequências, médias e desvio-padrão. Seguidamente, realizou-se uma correlação para analisar a associação entre a dimensão do consumo e as dimensões da SRP-III. Com base nos intervalos propostos por Cohen (1988), a intensidade das correlações entre .10 e .29 é considerada baixa, valores entre .30 e .49 é considerada mediana e entre .50 e 1 considerada elevada. Realizou-se também uma análise de variância multivariada (MANOVA) para analisar possíveis diferenças relativas ao consumo e às dimensões da psicopatía em função do sexo, sendo que foram atendidos os pressupostos para a realização do referido teste. Por último, foi realizada uma análise de regressão linear, método *standard*, na medida em que os preditores foram colocados na equação em simultâneo, com o objetivo de analisar o papel preditor dos traços de psicopatía no consumo.

Resultados

Associação entre o Teste de Triagem para Abuso de Substâncias (DAST) e as dimensões da Escala de Autoavaliação da Psicopatía (SRP-III)

A [Tabela 1](#) contém os resultados das correlações com as respetivas médias e desvios-padrão. Verifica-se uma associação positiva, significativa, de magnitude baixa entre o consumo e as dimensões manipulação interpessoal, insensibilidade afetiva e comportamento antissocial e ainda uma associação positiva, significativa, de magnitude mediana entre o consumo e a dimensão estilo de vida desviante ([Tabela 1](#)).

Tabela 1*Correlações entre o DAST e as dimensões da SRP-III, médias e desvios-padrão*

	<i>M</i>	<i>DP</i>	1.	2.	3.	4.
1. DAST	0.62	0.12	-			
2. Manipulação Interpessoal	35.43	7.81	.18*	-		
3. Insensibilidade Afetiva	35.89	6.39	.20*	.61*	-	
4. Estilo de Vida Desviante	38.24	8.32	.38*	.56*	.54*	-
5. Comportamento Antissocial	22.91	6.35	.24*	.37*	.36*	.42*

* $p < .05$.

Variância do consumo e das dimensões manipulação interpessoal, insensibilidade afetiva, estilo de vida desviante e comportamento antissocial em função do sexo

Com recurso à realização de uma MANOVA, constata-se que existem diferenças significativas no consumo nas diferentes dimensões da psicopatia em função do sexo dos indivíduos [$F(5,481) = 33.42$; $p < .001$; Wilks $\lambda = .742$]. Nesse sentido verificou-se que o consumo por parte do sexo masculino ($M = 1.01$; $DP = 1.33$) ser ligeiramente superior ao consumo por parte do sexo feminino ($M = 0.52$; $DP = 1.14$). Relativamente às dimensões da psicopatia, pode constatar-se que existem diferenças significativas ($p < .001$) dependendo do sexo dos indivíduos, realçando a existência dos valores mais elevados serem correspondentes ao sexo masculino em todas as dimensões (Tabela 2).

Tabela 2*Pontuações médias e desvios-padrão no DAST e nas dimensões da SRP-III, em função do sexo*

Instrumento	Sexo	
	Feminino	Masculino
	<i>M (DP)</i>	<i>M (DP)</i>
DAST	0.52 (1.14)	1.01 (1.33)
SRP-III		
Manipulação Interpessoal	34.05 (7.18)	40.63 (7.93)
Insensibilidade Afetiva	34.29 (5.66)	41.91 (5.33)
Estilo de Vida Desviante	36.74 (7.69)	43.90 (8.23)
Comportamento Antissocial	21.95 (5.57)	26.51 (7.69)

Papel preditor das dimensões manipulação interpessoal, insensibilidade afetiva, estilo de vida desviante e comportamento antissocial no consumo

De modo a identificar o papel preditor dos traços de psicopatia no consumo realizou-se uma análise de regressão linear, tendo como variável independente as dimensões da psicopatia e dependente o consumo. Analisando os resultados da regressão linear ($R^2 =$

.15; $R_{Change} = .14$) uma variável independente apresenta um contributo significativo e prediz positivamente o consumo: a dimensão estilo de vida desviante (Tabela 3).

Tabela 3

Papel preditor dos traços de psicopatia no consumo

Consumo	B	SE	β	t
Manipulação interpessoal	-.004	.009	-.03	-.47
Insensibilidade afetiva	-.004	.011	-.02	-.38
Estilo de vida desviante	.058	.008	.37	7.12***
Comportamento antissocial	.018	.010	.09	1.18

*** $p < .001$

Discussão

O presente estudo teve como principal objetivo avaliar a relação entre o uso de substâncias e a existência de traços psicopáticos numa amostra em estudantes universitários.

Na análise dos resultados obtidos verificou-se existir uma associação positiva do consumo com todas as dimensões da psicopatia. Deste modo percebe-se que quando existem traços de psicopatia, aumenta o risco para o consumo de substâncias ilícitas. Os resultados apurados corroboram o estudo de [Smith e Newman \(1990\)](#), o qual evidencia a associação do consumo com a psicopatia, salientando que tal pode repercutir uma maior propensão de consumo e de dependência, assim como um início mais precoce da iniciação de substâncias ilícitas. Estes dados são também corroborados pelo estudo de [Sellbom et al. \(2017\)](#) em que numa das amostras junto de estudantes universitários se verificou que o consumo de álcool e uso de substâncias surgem associadas a traços de desvio social e desinibição.

O estudo de [Compton et al. \(2007\)](#) vem realçar que o resultado da referida associação acarreta consequências, como diminuição da produtividade no trabalho, disfunção social, problemas de saúde, violência, pobreza e má qualidade de vida. Outros autores ([Colins et al., 2015](#); [Denomme et al., 2018](#); [Gori et al., 2017](#)) evidenciam ainda a manifestação de comportamentos impulsivos, possíveis envolvimentos em atividades criminosas e um aumento do risco, tanto na persistência como na gravidade da perturbação pelo uso das substâncias. É importante salientar que na presente investigação a associação com maior magnitude corresponde ao consumo com um estilo de vida desviante, o que não será alheio à amostra ser constituída totalmente por estudantes universitários, portanto de um contexto que pode favorecer oportunidades de exploração a vários níveis como o das substâncias. Nesse sentido, por um lado há ainda a considerar a ligação entre os fatores de risco da

psicopatia e o uso de substâncias, realçando-se consequências como envolvimento num estilo de vida desviante, uso de substâncias ilícitas e comportamentos impulsivos (Colins et al., 2015). Por outro lado, estes resultados, que vão ao encontro da literatura, sublinham ainda o facto de o comportamento antissocial poder ser também um fator de risco para um estilo de vida socialmente desviante (Nigel et al., 2018).

No que respeita às diferenças entre os sexos dos jovens relativas ao consumo, verificou-se na amostra em estudo que existem diferenças significativas, pois o consumo por parte do sexo masculino foi ligeiramente superior ao sexo feminino. Tais resultados vão ao encontro da literatura e estatística referentes ao consumo que, na generalidade, evidenciam uma maior propensão de consumo por parte do sexo masculino (McCabe et al., 2007). O mesmo acontece no estudo de Lev-Ran et al. (2013) que referem diferenças entre o sexo feminino e o sexo masculino no que consta a respostas comportamentais, fisiológicas e neurológicas, relançando mais uma vez uma maior percentagem de consumo correspondente ao sexo masculino. Perante os resultados é possível ainda presumir que, no presente estudo, o sexo masculino parece estar mais predisposto a consumir substâncias, comparativamente ao sexo feminino.

Verificou-se também que existem diferenças significativas relativas ao sexo nas quatro dimensões da psicopatia, evidenciando uma média mais elevada no sexo masculino em todas as dimensões, sendo que o sexo masculino parece estar mais predisposto a apresentar traços psicopáticos. Estes resultados são corroborados por Beryl et al. (2014) que salientam uma diferença significativa na psicopatia entre o sexo masculino e o sexo feminino, com uma prevalência mais elevada no sexo masculino. Estes resultados são evidenciados pela maioria das investigações sobre a psicopatia, o que poderá ser uma repercussão do passado, sendo que os estudos da psicopatia foram maioritariamente realizados com indivíduos do sexo masculino, existindo, por conseguinte, uma menor quantidade de literatura relacionada com o sexo feminino (Sellbom et al., 2017). No entanto, atualmente, existe um evidente aumento da inclusão do sexo feminino em estudos em torno da psicopatia (Sellbom et al., 2017).

No que diz respeito aos resultados da regressão, os mesmos sugerem que a presença de um estilo de vida desviante prediz positivamente o consumo, pese embora este resultado deva ser analisado com cautela, na medida que se trata de um estudo transversal. Conforme já foi referido anteriormente, o estudo de Sellbom et al. (2017) realizado junto de estudantes universitários foi verificado que o consumo de álcool e o uso de substâncias surgem associadas a traços de desvio social e desinibição.

Implicações práticas, limitações e propostas para estudos futuros

A relevância da presente investigação assenta na clarificação e ampliação dos conhecimentos teóricos e empíricos acerca da relação entre o uso de substâncias e a

existência de traços psicopáticos numa amostra de estudantes universitários. Os resultados obtidos sugerem a associação entre o consumo e os traços psicopáticos, o que reforça a importância da deteção precoce de comportamentos aditivos por partes dos jovens, os quais podem desencadear, agravar e intensificar os traços associados à psicopatia. De igual modo, salientam a importância de um diagnóstico precoce acerca dos traços de psicopatia que possam estar presentes nos indivíduos, realçando que esta temática não se limita somente a amostras prisionais ou forenses, mas também a amostras não clínicas. Relativamente ao uso de substâncias lícitas e ilícitas, parece-nos que as universidades deveriam apostar no desenvolvimento de uma ampla variedade de planos de intervenção e prevenção a nível individual, coletivo e universitário, criando para o efeito programas de formação e cursos de aconselhamento sobre promoção de estilos de vida saudáveis, sensibilizando para o impacto e repercussões do consumo de drogas na qualidade de vida, desenvolvidos por profissionais e especialistas universitários nesta área.

Face ao exposto, espera-se que os resultados obtidos e as conclusões possam de alguma maneira contribuir para uma consciencialização acerca dos comportamentos de risco relativos ao consumo e para a importância de sintomas de possíveis traços psicopáticos presentes nos jovens adultos.

Entre as limitações do presente estudo salienta-se o facto de ser um estudo de carácter transversal, recolhido num único momento, impossibilitando o estabelecimento de relações de causalidade. Outra limitação refere-se ao recurso de instrumentos de autorrelato, passíveis de enviesamento pelo risco de respostas sem uma reflexão pessoal. Sublinha-se, ainda, a discrepância existente do número dos jovens universitários do sexo feminino comparativamente ao sexo masculino que constituem a amostra. Por último, os dados recolhidos reportam a outubro de 2019, tendo assim decorrido 4 anos até à sua publicação. É de assinalar que poderão existir diferenças ou mudanças nos mesmos, dado tratar-se de um estudo pré-pandemia.

Para investigações futuras, tornar-se-ia importante desenvolver mais estudos de carácter longitudinal, principalmente para o consumo de substâncias, o que possibilitaria uma comparação dos resultados obtidos em diferentes períodos de tempo, poderia evidenciar novas informações acerca do tema e poderia permitir perceber se os resultados obtidos mudam consoante as diferentes fases de vida vividas. Além disso, seria interessante realizar um estudo com indivíduos de outra faixa etária, nomeadamente adolescentes. Para completar o presente estudo seria pertinente perceber, de forma mais explícita, o consumo por partes dos jovens, designadamente os diferentes tipos de substâncias ilícitas consumidas pelos jovens, em que proporção e circunstâncias.

Conclusão

Os resultados obtidos na presente investigação permitem verificar uma associação entre as variáveis consumo e psicopatia, como seria de prever pela literatura. O que leva a concluir que existe uma associação entre a psicopatia e o uso de substâncias, podendo repercutir fatores de risco pelo facto de ambas possuírem consequências como uso de substâncias ilícitas, comportamentos impulsivos e possíveis envolvimento em atividades criminosas (Colins et al., 2015).

No presente estudo, denota-se ainda um consumo ligeiramente superior por parte do sexo masculino quando comparado ao sexo feminino. Esses resultados vão ao encontro da literatura recolhida e, nesse sentido, é possível presumir que, na presente investigação, o sexo masculino parece estar mais predisposto a consumir substâncias, comparativamente ao sexo feminino. Por sua vez, na psicopatia, o sexo masculino possui uma média amplamente superior em todas as dimensões quando comparado ao sexo feminino.

Desse modo, torna-se fulcral a importância da deteção precoce de comportamentos aditivos nos jovens, sendo que as presenças dos últimos podem desencadear, agravar e intensificar os traços associados à psicopatia (Denomme et al., 2018). É ainda importante realizar diagnósticos precoces da presença de traços de psicopatia nos indivíduos, uma vez que esta problemática não se limita a amostras prisionais ou forenses, mas também pode ser verificada na população em geral.

Referências

- ALVES, Regina; & PRECIOSO, José (2022). A influência dos pares no consumo de substâncias psicoativas entre estudantes universitários. *Revista de Estudos e Investigação em Psicologia e Educação*, 9, 5-17. <https://doi.org/10.17979/reipe.2022.9.0.8912>
- ARRIA, Amélia; VINCENT; & CALDEIRA, Kimberly (2009). Measuring liability for substance use disorder among college students: Implications for screening and early intervention. *The American Journal of Drug and Alcohol Abuse*, 35(4), 233-241. <https://doi.org/10.1080/00952990903005957>
- AYALA, Eryn; ROSEMAN, Desteny; WINSEMAN, Jeffrey; & MASON, Hyacinth (2017). Prevalence, perceptions, and consequences of substance use in medical students. *Medical Education Online*, 22(1), 1392824. <https://doi.org/10.1080/10872981.2017.1392824>
- BALBINOTTI, Marcos Alencar; & BARBOSA, Marcos Levi (2008). Análise da consistência interna e fatorial confirmatório do IMPRAFE-126 com praticantes de atividades físicas gaúchos. *Psico-USF*, 13(1), 1-12. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712008000100002>
- BAUER, Ursula; BRISS, Peter; GOODMAN, Richard; & BOWMAN, Barbara (2014). Prevention of chronic disease in the 21st century: Elimination of the leading preventable causes of

- premature death and disability in the USA. *The Lancet*, 384(5), 45–52. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(14\)60648-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(14)60648-6)
- BERYL, Rachel; CHOU, Shihning; & VÖLLM, Birgit (2014). A systematic review of psychopathy in women within secure settings. *Personality and Individual Differences*, 71, 185-195. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2014.07.033>
- BLACKBURN, Ronald (2007). Personality disorder and psychopathy: Conceptual and empirical integration. *Psychology, Crime & Law*, 13(1), 7-18. <https://doi.org/10.1080/10683160600869585>
- BRAITMAN, Abby; KELLEY, Michelle; LADAGE, Jessica; SCHROEDER, Valarie; GUMIENNY, Leslie; MORROW, J. A.; & KLOSTERMANN, Keith (2009). Alcohol and drug use among college student adult children of alcoholics. *Journal of Alcohol & Drug Education*, 53(1), 69-88.
- CAMARGO, Elisa Carneiro; GONÇALVES, Jamila; FELIPE, Adriana; FAVA, Silvana; ZAGO, Márcia; & DÁZIO, Eliza (2019). Uso e abuso de drogas entre universitários e a sua interface com as políticas públicas. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 15(4), 1-9. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000364>
- COHEN, Jacob (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences* (2nd Ed.). Lawrence Erlbaum Associates.
- COLINS, Olivier; ANDERSHED, Henrik; & PARDINI, Dustin (2015). Psychopathic traits as predictors of future criminality, intimate partner aggression, and substance use in young adult men. *Law and Human Behavior*, 39(6), 547-458. <http://doi.org/10.1037/lhb0000148>
- COMPTON, Wilson; THOMAS, Yonette; STINSON, Frederick; & GRANT, Bridget (2007). Prevalence, correlates, disability, and comorbidity of DSM-IV drug abuse and dependence in the United States: Results from the national epidemiologic survey on alcohol and related conditions. *Archives of General Psychiatry*, 64(5), 566-576. <https://doi.org/10.1001/archpsyc.64.5.566>
- CLECKLEY, Hervey (1988[1941]). *The mask of sanity. An attempt to clarify some issues about the so-called psychopathic personality*. Mosby.
- CURTIS, Shelby; RICHARDS, Dylan; & JONES, Daniel (2020). The association between psychopathy and influencing others to use substances. *Substance Use and Misuse*, 55(7), 1097-1105. <https://doi.org/10.1080/10826084.2020.1729196>
- DENOMME, William; SIMARD, Isabelle; & SHANE, Matthew (2018). Neuroimaging metrics of drug and food processing in cocaine-dependence, as a function of psychopathic traits and substance use severity. *Frontiers in Human Neuroscience*, 12, 350. <https://doi.org/10.3389/fnhum.2018.00350>
- DEREFINKO, Karen; & LYNAM, Donald (2007). Using the FFM to conceptualize psychopathy: A test using a drug abusing sample. *Journal of Personality Disorders*, 21(6), 638-656. <https://guilfordjournals.com/doi/abs/10.1521/pedi.2007.21.6.638>
- FOROUZAN, Elham; & COOKE, David (2005). Figuring out la femme fatale: Conceptual and assessment issues concerning psychopathy in females. *Behavioral Sciences & The Law*, 23(6), 765-778. <https://doi.org/10.1002/bsl.669>

- FRITZEN, Fabiana; & SEHNEM, Scheila (2018). Psicopatia: Em estudo com detentas. *Anais Eletrônicos*, 155-170.
- GALEA, Sandro; NANDI, Arijit; & VLAHOV, David (2004). The social epidemiology of substance use. *Epidemiologic Reviews*, 26(1), 36-52. <https://doi.org/10.1093/epirev/mxh007>
- GORI, Allesio; PONTI, Lucia; TANI, Franca; SARERI, Giuseppe; GIANNINI, Marco; MERINGOLO, Patrizia; CRAPARO, Giuseppe; BRUSCH, Angelo; CARETTI, Vincenzo; CACIOPPO, Marco; PATERNITI, Rolando; & SCHULDBERG, David (2017). Psychopathological features in a sample of substance-abusing individuals with criminal history: Towards a definition of a personality prototype of an 'Addict with Criminal Conduct'. *Criminal Behavior and Mental Health*, 27(4), 312-325. <https://doi.org/10.1002/cbm.1999>
- HARE, Robert; & NEUMANN, Craig (2005). Structural models of psychopathy. *Current Psychiatry Reports*, 7, 57-64. <https://doi.org/10.1007/s11920-005-0026-3>
- JESSOR, Richard; COSTA, Frances; KRUEGER, Patrick; & TURBIN, Mark (2006). A developmental study of heavy episodic drinking among college students: The role of psychosocial and behavioral protective and risk factors. *Journal Studies of Alcohol*, 67(1), 86-94. <https://doi.org/10.15288/jsa.2006.67.86>
- KEOUGH, Kelli; ZIMBARDO, Philip; & BOYD, John (1999). Who's smoking, drinking, and using drugs? Time perspective as a predictor of substance use. *Basic and Applied Social Psychology*, 21(2), 149-164. <https://doi.org/10.1207/S15324834BA210207>
- KOTLER, Julie; & MCMAHON, Robert (2005). Child psychopathy: Theories, measurement, and relations with the development and persistence of conduct problems. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 8(4), 291-325. <https://doi.org/10.1007/s10567-005-8810-5>
- LEV-RAN, Shaul; LE STRAT, Yann Le; IMTIAZ, Sameer; REHM, Jürgen; & LE FOLL, Bernard (2013). Gender differences in prevalence of substance use disorders among individuals with lifetime exposure to substances: Results from a large representative sample. *The American Journal on Addictions*, 22, 7-13. <https://doi.org/10.1111/j.1521-0391.2013.00321.x>
- LILIENFELD, Scot; WATTS, Ashley; SMITH, Sarah Francis; BERG, Joanna; & LATZMAN, Robert (2015). Psychopathy deconstructed and reconstructed: Identifying and assembling the personality building blocks of Checkley's chimera. *Journal of Personality*, 83(6), 593-610. <https://doi.org/10.1111/jopy.12118>
- LO, Wing; YEUNG, Jerf; & TAM, Cherry (2020). Substance abuse and public health: A multilevel perspective and multiple responses. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(7), 2610. <https://doi.org/10.3390/ijerph17072610>
- LYNAM, Donald; & GUDONIS, Lauren (2005). The development of psychopathy. *Annual Review of Clinical Psychology*, 1, 381-407. <https://doi.org/10.1146/annurev.clinpsy.1.102803.144019>
- MACHADO, Paulo; & KLEIN, John. (2002). *Teste de triagem e abuso de drogas*. Universidade do Minho.
- MACHADO, Paulo; KLEIN, John; & FARATE, Carlos (2005). Monitorização dos resultados terapêuticos no contexto de tratamento das toxicodependências. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 1, 019-029.

- MARTIN, Christopher; LANGENBUCHER, James; CHUNG, Tammy; & SHER, Kenneth (2014). Truth or consequences in the diagnosis of substance use disorders. *Society for the Study of Addiction*, 109, 1773-1778. <https://doi.org/10.1111/add.12615>
- MCCABE, Sean Esteban; MORALES, Michele; CRANFORD, James; DLEVA, Jorge; MCPHERSON, Melnee; & BOYD, Carol (2007). Race/Ethnicity and Gender Differences in Drug Use and Abuse Among College Students. *Journal of Ethnicity in Substance Abuse*, 6(2), 75-95. https://doi.org/10.1300/J233v06n02_06
- MURRIE, Daniel; MARCUS, David; DOUGLAS, Kevin; LEE, Zina; SALEKIN, Randall; & VICENT, Gina (2007). Youth with psychopathy features are not a discrete class: A taxometric analysis. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 48(7), 714-723. <https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.2007.01734.x>
- NAIA, Ana; SIMÕES, Celeste; & MATOS, Margarida Gaspar (2007). Consumo de substâncias na adolescência. *Revista Toxicodependências*, 13(3), 23-30. https://www.sicad.pt/PT/RevistaToxicodependencias/Paginas/detalhe.aspx?itemId=47&lista=SICAD_Artigos&bkUrl=http://www.sicad.pt/BK/RevistaToxicodependencias/Lists
- NIGEL, Stefanie; DUDECK, Manuela; OTTE, Stefanie. KNAUER, Karoline; KLEIN, Verena; BOTTCHE, Titus. MAAB, Christina; VASIC, Nenad; & STREB, Judith (2018). Psychopathy, the big five and empathy as predictors of violence. *The Journal Psychiatry & Psychology*, 28(6), 882-900. <https://doi.org/10.1080/1489949.2018.1439993>
- PAULHUS, Delroy; NEUMANN, Craig; & HARE, Robert (2009). *Manual for the Self-Report Psychopathy Scale*. Multi-Health Systems.
- REIDY, Dennis; KRUSEMARK, Elizabeth; KOSSON, David; KEARNS, Megan; SMITH-DARDEN, Joanne; & KIEHL, Kent (2017). The development of severe and chronic violence among youth: The role of psychopathic traits and reward processing. *Child Psychiatry & Human Development*, 48(6), 967-982. <https://doi.org/10.1007/s10578-017-0720-5>
- RITCHIE, Hannah; ARRIAGADA, Pablo; & ROSER, Max (2022). *Opioids, cocaine, cannabis, and other illicit drugs*. Published online at OurWorldInData.org. Retrieved from: <https://ourworldindata.org/illicit-drug-use> [Online Resource]
- ROGSTAD, Jill; & ROGERS, Richard (2008). Gender differences in contributions of emotion to psychopathy and antisocial personality disorder. *Clinical Psychology Review*, 28(8), 1472-1484. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2008.09.004>
- SALEKIN, Randall; & FRICK, Paul (2005). Psychopathy in children and adolescents: The need for a developmental perspective. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 33(4), 403-409. <https://doi.org/10.1007/s10802-005-5722-2>
- SELLBOM, Martin; DONNELLY, Kylie; ROCK, Rachel; PHILLIPS, Tasha; & BEN-PORATH, Yossef (2017). Examining gender as moderating the association between psychopathy and substance abuse. *Psychology, Crime & Law*, 23(4), 376-390. <https://doi.org/10.1080/1068316X.2016.1258466>
- SILVA, Ana Rita; RELVA, Inês Carvalho; & SIMÕES, Margarida (2020). Impacto da vinculação e dos traços de psicopatia nos comportamentos aditivos dos adolescentes. *Revista Interamericana*

- de Psicologia / Interamerican Journal of Psychology*, 54(1), 1-29. <https://doi.org/10.30849/ripijp.v54i1.1161>
- SKINNER, Harvey (1982). The drug abuse screening test. *Addictive Behaviors*, 7(4), 363-371. [https://doi.org/10.1016/0306-4603\(82\)90005-3](https://doi.org/10.1016/0306-4603(82)90005-3)
- SMITH, Stevens; & NEWMAN, Joseph (1990). Alcohol and drug abuse-dependence disorders in psychopathic and non-psychopathic criminal offenders. *Journal of Abnormal Psychology*, 99(4), 430-439. <https://doi.org/10.1037/0021-843X.99.4.430>
- SOUSA, Bruno; FONSECA, António; MAN, Jolete; OLIVEIRA, Marta; BARRETO, Margarida; & CARVALHO, Filipa. (2017). Escala de autoavaliação da psicopatia (SRP-III). In R. Simões, S. Almeida & M. Gonçalves (Eds.), *Psicologia forense instrumentos de avaliação* (pp. 69-85). PACTOR.
- STEVENS, Gregory; DEULING, Jacqueline; & ARMENAKIS, Achilles (2012). Successful psychopaths: Are they unethical decision-makers and why? *Journal of Business Ethics*, 105(2), 139-149. <https://doi.org/10.1007/s10551-011-0963-1>
- VINAGRE, Maria; & LIMA, Maria (2006). Consumo de álcool, tabaco e droga em adolescentes: Experiências e julgamentos de risco. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 7(1), 73-81. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36270105>

Data de receção: 31 de Julho de 2023

Data de revisão: 08 de Maio de 2024

Data de aceitação: 14 de Maio de 2024

Data de publicação: 01 de Julho de 2024

